

# **EDUCAÇÃO COMO PROJETO DE MUDANÇA SOCIAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE AMPLIAÇÃO DO SENTIDO E DO ESPAÇO PÚBLICO DA EDUCAÇÃO A PARTIR DE POLÍTICAS DE COOPERAÇÃO ENTRE ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Francéli Brizolla**

UFPR Litoral/Brasil

brizolla@ufpr.br

**Resumo:** relato de experiência de colaboração entre ensino superior e educação básica. A experiência relata uma ação de inovação curricular da UFPR Litoral na gestão das atividades formativas e de aproximação com a comunidade regional. Esta intencionalidade política se traduz em parcerias e cooperação com a educação pública e supera as tradicionais experiências de extensão, desenvolvendo um trabalho educacional que concretiza o aspecto político da missão pedagógica em prol do desenvolvimento regional.

**Palavras-chave:** ensino superior; projeto político-pedagógico; desenvolvimento regional.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO**

O “setor Litoral” da Universidade Federal do Paraná (UFPR), localizado em Matinhos (Paraná) tem se destacado nacionalmente desde sua inauguração em 2005 por atuar a partir de um Projeto Político Pedagógico inovador, sustentado por fundamentos emancipatórios de desenvolvimento e aprendizagem. Vem trabalhando no sentido de contribuir para a construção de um novo modelo de universidade através da (re)invenção de espaços educativos, projetos, programas, dispositivos e estruturas pedagógicas que rompam com a concepção tradicional de conhecimento e a relação dissociada de homem-sociedade-natureza. Além do foco em uma formação emancipatória, o setor prioriza ações que colaborem com o desenvolvimento local, ou seja, com os municípios do litoral paranaense (Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná) e do Vale do Ribeira paranaense (Adrianópolis, Cerro Azul, Doutor Ulisses e Tunas do Paraná). A implantação do setor nessa região foi intencional, pois esses municípios têm muitos aspectos comuns, principalmente no que se refere aos seus níveis de desenvolvimento social.

O presente artigo relata a implementação de uma das experiências que têm sido construídas na UFPR Litoral que buscam dar concretude histórica a princípios institucionais estabelecidos no seu Projeto Político-pedagógico, ainda em período de implantação, atendendo ao compromisso social de fusão do projeto de formação universitária com o desenvolvimento das regiões do Litoral Paranaense e Vale do Ribeira, a partir dos princípios de democratização do acesso e dos bens culturais produzidos pela instituição de ensino superior, com responsabilidade social de conhecimento e intervenção na realidade social,

política, econômica e ambiental. Portanto, trata-se de uma política que objetiva atender o desafio proposto pela instituição, qual seja, o de ligação e entrecruzamento entre a *atuação profissional* dos servidores e *formação discente* (dimensão pedagógico-profissional) e o *compromisso institucional* de desenvolvimento da região onde a instituição está situada (dimensão político-institucional), nesta fase, denominada *Articulação Institucional*, desenvolvida por um grupo de servidores vinculados ao Grupo de Educação Pública da UFPR Litoral<sup>1</sup>.

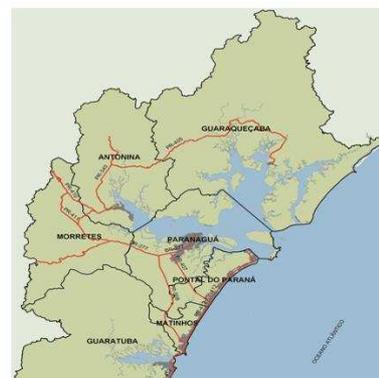
Sendo assim, a seguir apresenta-se brevemente os princípios que sustentam o projeto político-pedagógico da UFPR Litoral, seu texto e contexto, demonstrando o desenho institucional que procura assegurar a realização de tais princípios. Em seguida será realizada a exposição da experiência propriamente dita e, ao final, as convergências e tensões relativas ao processo desenvolvido, ainda que uma análise mais substancial esteja limitada pela contingência temporal dos acontecimentos.

## O PPP DA UFPR LITORAL A PARTIR DOS REGISTROS DE INTENCIONALIDADE

A proposta contida no Projeto Político Institucional da UFPR Litoral tem como objetivo consolidar-se como um agente de desenvolvimento comunitário na perspectiva de propiciar à região qualidade de vida compatíveis com a dignidade humana e a justiça social, a partir de projetos de ação que incluem a participação da construção de um ciclo de desenvolvimento sustentável, no horizonte dos próximos trinta anos.

Dentre essas ações, propõem contribuir para a articulação e interação entre os diversos níveis educacionais da comunidade; desenvolver a capacidade de diagnóstico e superação dos limites e entraves do desenvolvimento no âmbito de famílias e comunidade; aperfeiçoar a capacidade de autogerenciamento das comunidades e criar um movimento de aprimoramento contínuo de estudantes, de professores e da comunidade, através de ações solidárias onde todos estudam, aprendem e geram alternativas de desenvolvimento.

Inspirado por essas intenções a UFPR Litoral tem baseado seu fazer educativo em uma perspectiva emancipatória, caracterizada por uma práxis que toma a realidade concreta do



Mapa da região do Litoral Paranaense

lugar como ponto de partida e de retorno para a formação e ação acadêmica, bem como o desenvolvimento de ações com a comunidade local. Nessa perspectiva, assume uma postura que busca superar os pressupostos da modernidade que colocam a Universidade como única fonte produtora de conhecimento e que quando sai para além de seus muros é para apresentar soluções salvacionistas.

Nessa senda, de transição entre paradigmas, do moderno ao emancipatório, funda sua ação política comprometida com a formulação de perguntas elementares acerca de seu papel sócio-político frente ao local e na relação com o global. Em assim sendo, desenvolve suas ações pautadas em três grandes princípios:

1. *o comprometimento da Universidade com os interesses coletivos* – “o serviço público só tem razão de existir se estiver a serviço da população”;
2. *a educação como totalidade* – “entende a formação educacional como uma totalidade concreta, que se dá no conjunto das relações sociais e que se desenvolve a partir das contradições que lhes dão movimento, portanto, não tem existência em si, mas somente a partir da produção social de seus sujeitos (...) no conjunto das relações sociais do mundo presente”;
3. *a formação discente pautada na crítica, na investigação, na pro-atividade e na ética, capaz de transformar a realidade* – “(...) ao privilegiar a investigação/ação por meio dos projetos de aprendizagem – PA- possibilita ao educando o exercício da construção da leitura da realidade concreta. Esse exercício, mediado pelos espaços dos fundamentos teórico-práticos – FTP - e das interações culturais e humanísticas – ICH, no diálogo com seus pares, professores, técnicos e o meio social, vai construindo as condições objetivas viabilizadoras de sua autonomia, aqui entendida como processo emancipatório” (PPP da UFPR Litoral, 2008, p. 9-12). Por meio desses princípios e dos três grandes eixos tem organizado os Currículos dos Cursos e desenvolvido a formação acadêmica e, também, buscado juntamente com os sete municípios do Litoral Paranaense e os quatro municípios do Vale do Ribeira, ações coletivas como a formação continuada dos professores das redes municipais e estadual.

A partir deste contexto, a proposta político-institucional foi estruturada tendo em vista os seguintes elementos: ação comunitária; integração dos diferentes agentes e níveis educacionais; políticas públicas para o desenvolvimento regional; e colaboração com a educação básica pública da região onde está inserida. De acordo com estes elementos, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) é estruturado no *trabalho por projetos*, diretriz metodológica que favorece uma forte interação das ações e atividades formativas da instituição com a comunidade e com a realidade regional. Regido por fundamentos

emancipatórios de desenvolvimento e aprendizagem, conta com os seguintes elementos estruturantes: percepção crítica da realidade; aprofundamento metodológico e científico; e transição para o exercício profissional.

De maneira sintética poderíamos dizer que o PPP registra a intencionalidade de uma educação e desenvolvimento sustentável integrados na ação de formação discente com a comunidade e suas realidades; planejamento, execução e avaliação integrados; ações imediatas, progressivas e permanentes; integração dos níveis educacionais de educação infantil à pós-graduação; desenvolvimento integral do ser humano; desenvolvimento da capacidade crítica e da pró-atividade do educando em todas as atividades formativas.

## **ITINERÁRIOS DE CONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

### **Reflexão sobre os sentidos e práticas da educação superior contemporânea**

O atual momento histórico da educação brasileira tem se caracterizado como um período de desafios relevantes face às mudanças ocorridas com a revolução tecnológica e com a reestruturação social desencadeada por esta, o que impõe a construção de um paradigma de compreensão dos fenômenos sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais a partir de novos conhecimentos e/ou de conhecimentos antigos rearticulados por uma nova concepção dos saberes e dos conhecimentos, ancorada no pensamento sistêmico que se opõe ao pensamento predominante na ciência tradicional, contemporaneamente inadequado para compreensão e ação relativas às situações complexas e instáveis, uma vez que promove uma disjunção entre conhecimento científico e ética.

Na esteira deste panorama científico-social, nas últimas décadas a Universidade brasileira vem se deparando com uma crise institucional (de natureza interna, no que diz respeito às suas estruturas e seus modos de produção científica) e de legitimidade social (de natureza externa, uma vez que sua ação, em última instância, diz respeito à relação entre a formação técnica promovida e a posterior experiência profissional dos sujeitos, a qual ocorre sempre inserida nas malhas de uma determinada realidade). Outro sintoma desta crise se apresenta nos questionamentos relativos à afirmação da instituição universitária como *locus* hegemônico de produção do conhecimento na sociedade, apoiada em modelos externos de produção de saberes, tecnologias e modos de vida distantes da realidade e necessidade locais. Santos (2000) alerta sobre o fato de que a ciência moderna constituiu-se em oposição ao senso comum, por considerá-lo superficial e ilusório. Entretanto, um não existe sem o outro.

A experiência construída e aqui relatada centra-se nos princípios fundamentais da política institucional da UFPR Litoral, definida em seu projeto político-pedagógico; tal projeto compromete-se com a criação de um “inédito-viável” de reconstrução e ressignificação do sentido da educação superior pública brasileira. Esta categoria epistemológica cunhada por Paulo Freire para expressar, com enorme carga afetiva, cognitiva, política, ética e ontológica, os projetos e os atos das possibilidades humanas. Não sendo uma simples junção de letras ou expressão idiomática, é uma palavra-ação, portanto, práxis. Uma palavra que trás nela mesma o germe das transformações possíveis voltadas para um futuro mais humano e ético, que carrega no seu âmago, crenças, valores, sonhos, desejos, aspirações, medos, ansiedades, vontade e possibilidade de saber, fragilidade e grandeza humanas. Paulo Freire o concebeu como possibilidade de darmos concretude de ação aos sonhos, necessidades e desejos, aos sonhos socialmente pretendidos, engajados, possíveis; sendo sonho coletivo, o *inédito-viável* deve estar sempre a serviço da coletividade e não tem um fim em si mesmo, sendo, portanto, fundamentalmente democrático.

### **Explicitação e fortalecimento da relação *PPP institucional, experiência didática inovadora e realidade social***

Segundo os documentos norteadores, considera-se que a criação da UFPR Litoral legitima a obrigação legal que as universidades têm de estar inseridas na comunidade, uma vez que se propõem à formação de profissionais integrados com as demandas locais e com os desafios da sociedade contemporânea. Além disto, tendo em vista a exigência de um novo paradigma educacional para a sociedade contemporânea, a realidade desafia o aluno a tornar-se cidadão capaz de se envolver e interagir com a comunidade na busca de sólidas e sustentáveis soluções para as necessidades e problemas coletivos.

Através de fases sucessivas de conhecimento, compreensão, proposição e ação, professores, técnicos e estudantes desenvolvem projetos de aprendizagem e docência relativos aos desafios enfrentados na região e em sintonia com a população local, numa construção dialética da “profissionalidade” protagonista dos educandos e um saber diferenciado que prima pela responsabilidade cidadã nas comunidades envolvidas com a nova proposta.

### **Questões contingenciais de construção da proposta**

O ano de 2009 foi marcado por uma série de ações que resultaram em uma intensificação do trabalho de articulação político-institucional da unidade junto aos municípios da região de abrangência, com estabelecimento de parcerias com os entes municipais e fortalecimento da instituição junto às comunidades, dando corpo às pretensões da proposta institucional, gerando um cenário de oportunidades para desenvolvimento do projeto político-pedagógico (PPP) alinhado ao projeto político-institucional (PPI), explicitando, ainda mais, o caráter político e pedagógico da educação que tem como objetivo o processo de transformação social e o *comprometimento da Universidade com os interesses coletivos* – “o serviço público só tem razão de existir se estiver a serviço da população” (PPP da UFPR Litoral, 2008, p. 9-12).

### **O GRUPO DE ESTUDOS E ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA DA UFPR LITORAL E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO DO LITORAL PARANAENSE E VALE DO RIBEIRA: EXPERIÊNCIA DE AMPLIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO DA EDUCAÇÃO<sup>ii</sup>**

Com o intuito de contribuir para o ecossociodesenvolvimento e para a expansão das liberdades<sup>iii</sup>, parte significativa da atuação UFPR Setor Litoral, especialmente a partir do ano de 2006, está ancorada em ações diretamente relacionadas ao **âmbito educacional da região do Litoral Paranaense, com extensão ao Vale do Ribeira**, as quais entrelaçam a instituição com a educação pública, assim como com entidades, comunidades e movimentos sociais<sup>iv</sup>. A criação do grupo de estudos e articulação da Educação Pública da UFPR Litoral integra este contexto e tem como objetivo principal a articulação dos diferentes níveis de ensino da educação pública, com vistas à ampliação da qualidade e da acessibilidade á educação. Este Grupo concentrou-se nos seguintes objetivos:

- (a) estreitar os vínculos entre a produção do conhecimento e a atualização dos currículos dos sistemas de ensino;
- (b) promover a formação continuada dos profissionais da educação que atuam no sistema público de ensino;
- (c) contribuir para a melhoria do ensino no sistema público, por meio de ações diretas e indiretas;
- (d) coordenar as atividades da comunidade universitária que digam respeito à articulação entre Educação Superior e Educação Básica;

- (e) mediar os projetos de aprendizagem dos estudantes universitários partindo do diálogo com as escolas, de forma que os mesmos possam paulatinamente consolidar-se como projetos próprios da escola.

Dentre as ações já realizadas nesta trajetória de construção e consolidação do Grupo, destacam-se:

- (a) **articulação político-pedagógica** envolvendo os gestores das redes municipal e estadual de educação dos municípios do Litoral paranaense; e
- (b) **atuação direta nas escolas municipais e estaduais** via projetos de servidores docentes, técnico-administrativos e alunos<sup>v</sup>;
- (c) **formação continuada dos professores e demais profissionais da educação das redes municipais**: semanas pedagógicas, cursos de extensão, palestras e oficinas<sup>vi</sup>.

Nesta linha de construção de relações e redes de relacionamento e solidariedade podem ser registrados, como exemplos, os seguintes movimentos e ações:

**1º. Fevereiro de 2006:** primeira reunião entre docentes e técnico-administrativos da UFPR Litoral e professores da rede municipal de ensino de Matinhos, durante a *Semana de Planejamento* das atividades letivas da Universidade. Nesta ocasião houve a criação da Comissão da Educação Pública.

**2º. Junho de 2006:** reunião com diretores e Secretários Municipais de Educação, com presença de representantes das Secretarias Municipais de Educação de Matinhos, Guaratuba, Pontal do Paraná, Morretes, Paranaguá e do NRE – Núcleo Regional de Educação. Além destes, registra-se a presença de diretores de escolas da rede estadual: *Escola Mustafá Salomão e Sertãozinho*.

**3º. Março de 2007:** visitação dos servidores técnico-administrativos e docentes da UFPR Litoral às escolas de seis municípios da região do Litoral, durante a Semana de Estudos Intensivos.

**4º. Novembro de 2008:** realização do *I Encontro com Gestores das Escolas Estaduais* da região do Litoral [na época, atuais e os eleitos], com presença da Secretária Estadual de Educação.

**5º. Maio de 2009:** *Primeiro Encontro para Discussão sobre a Educação Pública da região do Litoral Paranaense*, com a articulação das três esferas de Governo – governo federal: UFPR Litoral e SEB (Secretaria de Educação Básica), ambas representadas por seus dirigentes atuais; governo estadual: *Secretaria Estadual de Educação e Núcleo Regional de Educação Paranaguá*; governos municipais dos *sete municípios* da região: Prefeitos Municipais e Secretários Municipais de Educação, pelo menos.

**6º. Junho de 2009:** *Conferência Intermunicipal de Educação – CONAE*. Organizada pelo Grupo de Educação Pública, Núcleo Regional de Educação de Paranaguá e Secretaria Municipal de Educação de Matinhos, representou um importante e inédito momento de articulação em prol da educação regional no qual, além da adesão à discussão da educação nacional, abriu-se espaço para a discussão de demandas e rumos da educação local.

**7º. Junho de 2009:** *I Encontro de Cooperação Institucional para desenvolvimento da Educação Pública – UFPR Litoral, Secretaria de Estado da Educação (PR), municípios do*

*Litoral Paranaense e Vale do Ribeira e Ministério da Educação.* Encontro organizado com a finalidade de firmar o trabalho cooperado entre os três níveis de governo em prol do desenvolvimento da educação pública das regiões de abrangência da UFPR Litoral, a partir da identificação das possibilidades de ações conjuntas – viabilidade técnica e financeira – entre as três esferas políticas – União, Estado e Municípios.

Na atual conjuntura organizacional, o Grupo de Educação Pública é composto por Articuladores e demais servidores docentes e técnico-administrativos incumbidos de propor ações pedagógicas de forma conjunta com os municípios. Este grupo de *Articuladores* é composto por um total de 14 membros, de modo a garantir, pelo menos, uma dupla de articuladores para cada um dos municípios da região. Dentre as atribuições destes representantes estão: (a) representar a instituição na comunidade educacional regional; (b) subsidiar as ações pedagógicas propostas pelo Grupo de Educação Pública nos municípios; (c) conduzir levantamentos, estudos, pesquisas e ações educativas nos municípios do Litoral do Paraná; (d) articular contatos junto às Prefeituras Municipais, bem como demais órgãos públicos, privados e do terceiro setor considerados importantes para o desenvolvimento da educação pública da região (atribuições em discussão e construção). Este grupo reúne-se ordinariamente uma vez por semana e, extraordinariamente, para projetos especiais e articulação com os municípios.

A partir da observação e sistematização das ações desenvolvidas nos três primeiros anos dessa proposta institucional, o referido Grupo estruturou o **Projeto REMO**, definido como um instrumento de intensificação e direcionamento das ações do Grupo de Educação Pública para alavancar e sistematizar as ações ocorridas e as em desenvolvimento relacionadas à educação pública da região. Para construção do mesmo, utilizaram-se dados da realidade educacional da região obtidos, principalmente, através dos seguintes indicadores:

1º. demandas obtidas a partir do **Trabalho de Articulação da UFPR Litoral** nos municípios da região do Litoral Paranaense; 2º. demandas oriundas dos **Relatórios CONAE** (*Conferência Nacional de Educação*) – etapas municipal e intermunicipal; e 3º. demandas oriundas do processo de informação e devolução do **PAR** (*Programa de Ações Articuladas/MEC*) desenvolvido por cada um dos municípios de ambas as regiões.

## Projeto REMO: “REDES EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO”<sup>vii</sup>

O direito constitucional à educação pública e de qualidade estendido ao povo brasileiro representa um passo fundamental para a democratização e o desenvolvimento. Contudo, a consolidação deste direito está em processo de construção. As ações e programas implementados pelo Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Básica (SEB), Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e Secretaria de Educação Especial (SEESP) representam um marco histórico na implantação da educação para todos.



O **Grupo de Estudos e Articulação da Educação Pública** da UFPR Litoral buscou, na elaboração do projeto REMO - Redes Educação em Movimento, aliar as concepções institucionais desta Universidade, o diagnóstico do sistema educacional da região de atuação e os programas dispostos pela SEB, SECAD e SEESP. Assim, este projeto tem como propósito contribuir para a melhoria da educação pública na região litorânea e Vale do Ribeira, para a constituição de uma sociedade caracterizada pela igualdade e justiça social, partindo do pressuposto de que a educação é um processo em movimento, imprescindível para pensar o desenvolvimento, na medida em que empodera indivíduos e grupos e que atua na construção da cidadania e, portanto, da democracia.

A idéia de *movimento* pressupõe ida e vinda, flexão e reflexão, translação das comunidades para dentro da Universidade e da Universidade para dentro das comunidades, de modo intenso. O *movimento* propicia acesso, inclusão, envolvimento das comunidades e estabelecimento de redes que possibilitam a continuidade e sustentabilidade.

Neste sentido, o REMO se organiza a partir de quatro redes norteadoras que, entrelaçadas, possibilitam tanto delinear objetivos gerais que não deixam de respeitar as especificidades de cada município que compõe a região aqui recortada, quanto promover o exercício da reflexividade no conjunto dos atores municipais.

## Organização



## Princípios norteadores

- ☒ Promoção do desenvolvimento humano e da expansão das liberdades, a partir do processo de ampliação das capacidades individuais e coletivas, como condição para cidadania;
- ☒ Superação da ruptura *subjetividade* e *objetividade* imposta pela lógica moderna e pelo racionalismo dela decorrente;
- ☒ Valorização da linguagem como instrumento mediador do pensamento e da cultura que interfere na constituição das relações sociais;

- ☒ Valorização de ações inter, multi e transdisciplinares;
- ☒ Construção permanente de diálogos entre as diferentes formas de conhecimento e valorização dos saberes locais;
- ☒ Articulação da Educação Pública nos níveis superior e básico, envolvendo as esferas municipal, estadual e federal.

*Linhas aglutinadoras e objetivos*

## **REDE DE PRÁTICAS INOVADORAS EM DOCÊNCIA E GESTÃO ESCOLAR EM ESPAÇOS SUSTENTÁVEIS**

**OBJETIVO:** Articular a criação, a divulgação e a manutenção de espaços flexíveis de comunicação, reflexão e experimentação pedagógica.

- Socializar saberes e experiências na docência e na gestão
- Fortalecer laços de coletividade
- Divulgar iniciativas desenvolvidas no âmbito escolar valorizando as práticas docentes
- Fomentar a criação de materiais didático-pedagógicos que contribuam para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem
- Buscar soluções dialogadas para o (des)envolvimento dos projetos e programas governamentais, tendo em vista superar os entraves de implementação, com ênfase especial nas áreas rurais, bem como em comunidades ilhéus

## **REDE DE FORMAÇÃO DE DOCENTES E GESTORES COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**OBJETIVO:** Atuar na formação continuada dos profissionais da educação, refletindo sobre os modos de se pensar e fazer escola

- Possibilitar espaços de diálogo, reflexão e criação de práticas escolares inclusivas, instrumentalizando docentes e equipe pedagógica
- Debater sobre a educação inclusiva, ampliando a concepção de seu papel social no contexto do litoral paranaense
- Enfatizar o direito à educação e, por extensão, o compromisso da escola e da sociedade para com o processo de escolarização de todos e de cada um
- Resgatar o conceito da cidadania e compreendê-lo como fundamental para o exercício das liberdades e para a superação das diferentes formas de desigualdade e exclusão social

## REDE DE PRÁTICAS POTENCIALIZADORAS DA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA: ARTE, CULTURA, ESPORTE E LAZER E CIDADANIA

OBJETIVO: Fomentar, apoiar e abrigar projetos de educação emancipatória a partir dos instrumentais da arte, da cultura, do esporte não competitivo e do lazer

- Estimular o resgate e o reconhecimento da cultural local como elemento fundamental para a constituição e manutenção das identidades coletivas e individuais
- Resgatar manifestações tradicionais e contribuir para o (des)envolvimento de novas formas de sociabilidade
- Desenvolver os laços comunitários e de solidariedade a partir de práticas educativas que se fundamentam na alteridade e na complexidade
- Contribuir para a formação de um novo olhar que considere a interação natureza e cultura em sua dinamicidade e diversidade

## REDE DE GESTÃO DA QUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO EDUCACIONAL E CULTURAL

OBJETIVO: Proporcionar discussão, dinamização e revitalização dos espaços comunitários nos municípios (bairros, regiões, comunidades, etc.) potencialmente favoráveis às práticas educativas e ao currículo escolar, colaborando com a ampliação da noção de “ambientes educativos” para além das instituições escolares

Estimular a reflexão sobre a gestão do espaço coletivo como gestão ambiental, pela qual homem, natureza e linguagem estão articulados de maneira a prevalecer a educação ambiental nos espaços visuais coletivos

Garantir o espaço da expressão nas dimensões *ética* e *estética*

### *Ações de implementação*

A partir do balanço sobre o trabalho de Articulação realizado até o ano de 2009 na instituição, foi possível ao grupo operacionalizar ações para consolidação, implantação e/ou avanço nas ações realizadas através dos variados projetos de ação técnica e docente, além da

interação discente com a comunidade regional, desenvolvidas através dos projetos de aprendizagem.

Tais projetos têm em comum a característica de atuação direta na educação pública da região, imbricando em seus objetivos e metodologias de desenvolvimento tanto ações de pesquisa quanto de ensino e de extensão. Alguns destes projetos evidenciam a interlocução explícita desses três campos, inovando ao propor experiências que integram atividades de alunos monitores, bolsistas ou voluntários (ensino e pesquisa), formação continuada de professores pelos docentes e/ou técnicos administrativos (extensão) e melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem nas escolas da região (compromisso sócio-institucional da UFPR Litoral), por exemplo. Neste sentido, abarcam uma diversidade de ações e demandam uma pluralidade de necessidades estruturais e de recursos físicos para que, de fato, tenham a efetividade social concretizada. São, portanto, projetos complexos, coerentes com a concepção educacional do projeto do Setor Litoral.

Desta forma, a partir de um evento de colaboração mediado pela UFPR Litoral, foi consolidado um *protocolo de intenções*<sup>viii</sup>, em vias de consolidação, que objetiva viabilizar acordos de cooperação técnica entre a UFPR Litoral e os municípios das regiões envolvidas no projeto político-pedagógico e social.

### **1. Rede de Práticas Inovadoras em Docência e Gestão Escolar**

- ☒ Constituição de um grupo regional de estudos e pesquisa em Educação Pública envolvendo professores da educação básica e da educação superior;
  - ☒ Constituição de uma rede de práticas docentes que, através de diferentes linguagens (e da internet), promova a socialização, o diálogo e a reflexão sobre a prática pedagógica;
  - ☒ Promoção de encontro anual, de caráter regional, para divulgação de experiências educacionais inovadoras;
- Produção de materiais didático-pedagógicos: apoio e/ou suporte técnico.

### **2. Rede de Formação de Docentes e Gestores com foco na Educação Inclusiva**

- ☒ Promoção de cursos de formação continuada para profissionais da educação, abordando temas em *educação e diversidade*, tais como, educação e epistemologia, educação de alunos

com deficiências, educação do campo, educação infantil, educação de jovens e adultos, educação escolar indígena, educação em comunidades quilombolas, gestão democrática e participativa, protagonismo juvenil, através de um *grupo itinerante de educação continuada* que atue em todos os municípios da região litorânea, incluindo as ilhas, com extensão ao Vale do Ribeira, **atendendo os seguintes princípios:**

- **temáticas de interesse/necessidade** de cada localidade;
  - **metodologias diversificadas** que respondam às necessidades de cada município, considerando a estrutura disponível no mesmo, a formação dos profissionais de educação e a contextualização sócio-histórica;
  - **experiências educacionais que partem da realidade do educando** e que compreendam o **conhecimento como uma construção cultural e coletiva;**
  - **teorias sócio-educacionais que privilegiem o processo de construção da cidadania através de relações éticas**, pautadas no combate à ética individualista e etnocêntrica;
  - **perspectiva emancipatória** da formação docente.
- Apoio às formações pedagógicas continuadas já idealizadas e promovidas pelos municípios.

### 3. Rede de Práticas Potencializadoras da Educação Emancipatória: arte, cultura, esporte e lazer e cidadania

- Fomento a projetos de reconhecimento e resgate da cultura local que atuam tanto no respeito aos saberes tradicionais quanto na valorização das identidades dos agentes envolvidos no processo ensino-aprendizagem, através de capacitações com diferentes linguagens (escrita, oral, fotográfica, etc.) e de incentivos a propostas já existentes;
- Valorização de dinâmicas e práticas educacionais escolares pautadas na complexidade da sociedade atual, rompendo dicotomias entre natureza/cultura, ciência/arte, esporte/lazer, individual/coletivo, por meio da publicização das experiências através de impressão de material, exposições e promoção de colóquios, entre outros;
- Incentivo à criação de materiais que reconstruam formas tradicionais de sociabilidade, através de diferentes linguagens, possibilitando igualmente sua publicização;
- Promoção de encontros municipais e/ou encontro regional que divulguem e incentivem a criação de trabalhos estudantis que, respeitando o princípio da alteridade, traduzam a dinâmica e a diversidade culturais;

#### 4. Rede de Gestão da Qualificação do Espaço Educacional e Cultural

- ☒ Estimular e realizar leituras críticas de projetos arquitetônicos;
- ☒ Divulgar e propor o estudo de linguagens entre a sociedade e seu universo habitacional e coletivo; noções de semiótica da cultura; efeitos na fisiologia humana e aspectos de bem-estar na comunicação organizacional e social.

#### **CONCLUSÕES: DA PERCEPÇÃO DA PROBLEMÁTICA À PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DO “INÉDITO-VIÁVEL” – TENSÕES E DESAFIOS**

Todo o processo de passagem de paradigma – transição paradigmática – é turbulento e suscita o debate da sociedade envolvida. Conforme Santos (2000), a partir dos séculos XVI e XVII a modernidade ocidental emergiu como um ambicioso e revolucionário paradigma sócio-cultural assentado sobre a tensão entre a regulação e a emancipação sociais. Estamos, pois, em uma fase de transição paradigmática que é “semi-cega e semi-invisível” e, assim, vamos avançando à medida que avança a capacidade de auto-reflexidade e de conhecimento; este, por sua vez, avança à medida que o seu objeto se amplia, ampliação que, como da árvore, procede pela diferenciação e pelo alastramento das raízes em busca de novas e mais variadas interfaces.

Comprometida com a promoção de mudanças, também vive sua transição e elabora perguntas elementares a cerca de seu papel sócio-político. Na formulação das hipóteses de respostas, encontra como desafio a superação do “dilema básico” da ciência moderna que, quanto mais aumenta o rigor científico, tanto mais aumenta a arbitrariedade responsável pelo espalhamento do real, causado pela excessiva parcelização e disciplinarização do saber científico. É evidente que as condições que produziram a atual crise na educação superior em relação a sua responsabilidade social não se converteram ainda nas condições de superação desta crise, pois são condições originadas num paradigma ele próprio em crise nos seus fundamentos – “enfrentamos problemas modernos para os quais não há soluções modernas” (SANTOS, 2000, p. 29). Esta disjunção entre os problemas e a capacidade resolutive tem sido

enfrentada na UFPR Litoral e transformada em força motriz para a construção de estratégias de alcance dos seus propósitos.

Em relação aos frutos desta experiência para o cenário das práticas educativas, recorreremos a Freire quando aponta que não há o reino do definitivo, do pronto e do acabado, da nirvana da certeza e da quietude perfeita e, que, alcançado o *inédito-viável* pelo qual sonhamos e lutamos, não mais um sonho que seria possível, mas o *sonho possível* (a utopia alcançada) que faz brotar outros tantos *inéditos-viáveis* quantos caibam em nossos sentimentos e em nossa razão ditada pelas nossas necessidades mais humanas. Quanto mais *inéditos-viáveis* são sonhados e concretizados, mais eles se desdobram e proliferam no âmbito de nossas práxis, de nossos desejos políticos e de nosso destino de afirmação de nossa humanidade, de nossa engenhosa capacidade de superarmo-nos quando lançamo-nos no fértil e infinito mundo das possibilidades (FREIRE, 2000): “o caminho se faz caminhando”.

A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa. (Paulo Freire).

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Ana Maria Araújo. Utopia e democracia: os inéditos-viáveis na Educação Cidadã. IN: AZEVEDO, José Clóvis de; GENTILI, Pablo; KRUG, Andréa; SIMON, Cátia (Orgs.). **Utopia e democracia na educação cidadã**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/Secretaria Municipal de Educação, 2000. p. 13-21.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. São Paulo: Cortez, 2000. v. 1: *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto político-pedagógico: Setor Litoral**. Matinhos: UFPR Litoral, 2008.

\_\_\_\_\_. **Trajatória da Implantação da UFPR Litoral** (versão Setembro/2008). Matinhos: UFPR Litoral, 2008.

<sup>i</sup> Menciono que algumas reflexões abordadas neste texto foram possibilitadas graças a estudos e escritos construídos dentro do próprio *Grupo de Articulação Institucional* e, nesta versão final, conta com a valiosa colaboração dos colegas Lenir Maristela Silva e Maurício César Vitória Fagundes.

<sup>ii</sup> O referido Grupo da Educação Pública é composto por servidores docentes e técnico-administrativos do Setor Litoral (*Articuladores e Colaboradores*), em permanente fluxo contínuo de composição, por adesão voluntária ao projeto da educação pública. Portanto, vinculam-se à política institucional da UFPR Litoral conjugando a esta atividade de articulação as suas atividades técnicas e docentes.

<sup>iii</sup> Estes conceitos são referenciados a partir da discussão teórica proposta por Ignacy Sachs e Amartya Sen.

<sup>iv</sup> Além de compromisso institucional, atende-se ao **Decreto 6096**, de 24/04/2007 (art. 2º, incisos III, IV, V e VI), pelos quais estão previstos: “(...) II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes

---

curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior; III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade; IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada; V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica”.

<sup>v</sup> A partir da estrutura do projeto político-institucional da UFPR Litoral, a atuação da instituição na educação básica também acontece a partir de dois movimentos importantes: através dos *Planos de Ação Docente* [realizados pelos professores] e dos *Projetos de Aprendizagem* [realizados pelos estudantes da Universidade], com a colaboração dos servidores técnico-administrativos.

<sup>vi</sup> *Formações pedagógicas continuadas* de professores e profissionais da educação das redes públicas municipais dos municípios do Litoral. As solicitações de formação são planejadas de forma conjunta entre as Secretarias Municipais e a Universidade, com organização variada de formatos de trabalho (oficinas pedagógicas, palestras e outras atividades didáticas diferenciadas), de acordo com o levantamento de interesses e necessidades.

<sup>vii</sup> A construção do texto do Projeto REMO ocorreu dentro do Grupo de Educação Pública, no inverno de 2009. O processo de revisão e sistematização das informações contidas nesta última versão foi realizado na colaboração dos seguintes colegas: Ana Josefina Ferrari; Cinthia Sena; Daniela Archanjo; Lenir Maristela Silva; Luiz Lautert; Marisete Hoff; Mauricio César Vitória Fagundes e Valdo Cavallet.

<sup>viii</sup> Celebrado em 03 de novembro de 2009, entre a Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, Ministério da Educação, através da *Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade*; *Secretaria de Estado da Educação do Paraná* e *municípios do Litoral Paranaense* e *municípios do Litoral Paranaense* e do *Vale do Ribeira*, tendo como objeto o estabelecimento de cooperação técnico-científica e acadêmica para promoção de projetos e ações diversas de forma cooperada, com atuação direta e em prol da educação pública da região mencionada, tendo em vista os objetivos constantes do **Projeto REMO: “Redes de Educação em Movimento”**, realizadas mediante projetos específicos, sob a forma de *Convênios e/ou Termos de Cooperação Técnica*. A execução das atividades envolverá equipes profissionais oriundas dos partícipes celebrantes do Protocolo, por estes indicados de comum acordo, em função das especificidades dos Convênios ou Cooperções Técnicas ajustados. A cooperação se dará mediante interlocução dos partícipes, integrando atividades de alunos monitores, bolsistas ou voluntários [ensino e pesquisa], formação continuada de professores pelos docentes e/ou técnicos administrativos [extensão] e ações para melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem nas escolas da região [compromisso sócio-institucional da UFPR Litoral], em articulação e cooperação com a comunidade da educação básica pública das referidas regiões – professores, demais profissionais da educação, pais, alunos e comunidade civil organizada -, assim como com as instâncias de gestão da educação municipal, estadual e federal, tendo em vista a **construção de arranjos educativos territoriais para implementação de ações educacionais voltadas ao fortalecimento das diferentes etnias e grupos sociais que habitam o Litoral Paranaense e o Vale do Ribeira**, através de: 1. Intercâmbio de conhecimentos, experiências e informações técnicas e científicas; 2. Realização de cursos, programas, eventos e ações de interesse comum à universidade, escolas municipais e estaduais das regiões mencionadas, secretarias municipais de educação e comunidades locais; 3. Utilização conjunta de infra-estrutura, tais como bibliotecas, laboratórios e meios de transporte, de ambas as entidades; 4. Desenvolvimento de ações para desenvolvimento conjunto de projetos e programas relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão; 5. Intercâmbio de pessoal entre os partícipes para atuação em projetos conjuntos, proporcionando, inclusive, oportunidades de estágios curriculares, extracurriculares e de interesse social e comunitário.